

## **XV e XVI Plenárias do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco**

### **Piranhas / Alagoas**

#### **AJUDA MEMÓRIA – XV Plenária**

A XV Plenária Extraordinária do CBHSF teve sua abertura realizada no dia 08 de agosto, tendo como mestre de cerimônia, o Sr. José Maciel de Oliveira. Após dar as boas vindas a todos, houve a abertura oficial com a apresentação do Coro da CASAL, Águas que Cantam. Compuseram a mesa de abertura: Inácio Loyola (Prefeito de Piranhas/AL), Ana Catarina Lopes (Secretária de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Alagoas), Luis Carlos Fontes (Vice-presidente do CBHSF, gestão 2005/2007), Yvonilde Medeiros (Secretária Executiva do CBHSF, gestão 2005/2007), Geraldo Santos (IGAM), Marcelo Asfora (SRH/PE), Márley Caetano (MMA), Cátia Lisboa Freitas (Assembléia Legislativa de Alagoas, Deputada Estadual), Juliano Matos (SEMARH/BA, Secretário de Estado), Washington Luiz (Tribunal de Justiça, Desembargador), Márcio Costa Macedo (SEMARH/SE, Secretário de Estado), Reinaldo Falcão (Associação dos Municípios Alagoanos, Vice-presidente), Fátima Lisboa (CASAL). Após as falas de Inácio Loyola e Luis Fontes, Yvonilde Medeiros apresentou a programação para os dois dias de plenária, onde incluiu, a pedidos, a discussão da implantação da central nuclear na região do Baixo São Francisco e a apresentação da caravana contra a Transposição, dois pontos não constantes na programação original. Em seguida, Ana Catarina Lopes, em nome do Governo de Alagoas, deu as boas vindas, salientando a importância desta plenária estar acontecendo em Alagoas, em especial em Piranhas/Al. Concluindo a sessão de abertura da XV plenária, Luis Fontes, agradece aos presentes e em seguida ocorreu um coquetel, apresentação do Reisado e do grupo Xaxado Cabras de Lampião de Pernambuco.

No dia seguinte, a mesa foi constituída por Luis Fontes e Yvonilde Medeiros. Após uma breve explanação onde enfatiza o ponto principal da plenária que é a criação da Agência de Água da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Luis Fontes passa a palavra a Yvonilde Medeiros, para a leitura e aprovação da ata da última plenária ocorrida em Salvador e apresentação de informes. A ata foi aprovada na íntegra.

Foram apresentados três pontos de informes. O primeiro foi o regulamento interno da CTIL, apresentado pela coordenadora desta Câmara Técnica, Ana Cacilda Reis. Em cinco minutos, esta coloca que há a demanda de alteração da Deliberação 26 do CBHSF em curso na CTIL, tendo como relator Roberto Farias, além de elaboração do regulamento interno da CTAI, tendo como relatora Fátima Accioly, fruto da alteração do regimento interno do CBHSF, ocorrida em abril, na plenária de Salvador. Pelo fato da mesma não ter sido ainda analisada e discutida junto a própria CTAI, este ponto ficou como pauta para a reunião plenária de dezembro, da mesma forma que a proposta de alteração da Deliberação 26 do

CBHSF. O outro ponto de informe foi quanto ao acompanhamento dos trabalhos das consultorias, implantação da cobrança e estudos sobre vazão ecológica. Com relação aos estudos de cobrança, estes estão sendo desenvolvidos pela Gama Engenharia, foram encaminhados, feito aditivo de prazo, com término em setembro, e os relatórios foram apresentados no prazo previsto e os pareceres de análise foram elaborados pela Câmara Técnica de Outorga e Cobrança, apresentados a Diretoria e a partir daí, encaminhados a ANA. Todos os relatórios estão disponíveis no site do CBHSF. Com relação aos estudos de vazão ecológica, estes foram desenvolvidos pelo consultor Robson Sarmento e já está para ter terminado, necessitando alguns ajustes por parte do Consultor. Posteriormente será encaminhado a CTPPP para análise e emissão de parecer a ser referendado pela Diretoria, assim que o trabalho estiver completamente concluído, será apresentado ao plenário. Em seguida, Alzeni Thomaz, Maria José Tumbalalá e Aurivan Santos Barros, informam quanto a manifestação contra a Transposição, ocorrida em Cabrobó/PE. Mauricio Laxe informa que está sendo preparado um relatório sobre o Programa de Revitalização e que este será oficialmente entregue a nova diretoria do CBHSF em momento oportuno. Sugere ainda a reafirmação do pacto de retomada do Comitê Gestor do Programa, com a indicação de dois nomes para participarem como membros deste. Karla Arns coloca a necessidade de criação de um grupo de discussão interno ao CBHSF para discussão da Revitalização, com proposições concretas efetivamente, falando ainda das ações voltadas especificamente para o setor de saneamento. Yvonildes Medeiros esclarece que existe um grupo de trabalho discutindo esta questão no âmbito da Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos. Luis Fontes enfatiza que o problema da revitalização realmente faz parte da agenda positiva de trabalho do CBHSF com o governo federal e que o papel do Comitê na condução do Projeto, não está sendo devidamente valorizado. Anivaldo Miranda coloca a posição da Câmara Consultiva do Baixo São Francisco, enfatizando a necessidade de um Programa de Revitalização focado sobretudo no viés da sustentabilidade hidroambiental, da necessidade do governo federal fazer funcionar o Conselho Gestor do Programa de Revitalização e da necessidade do Programa ter parâmetros para se medir até que ponto a revitalização, efetivamente, vai se dando. Julio Rocha informa sobre o evento do SRH (encontro das águas), que no último dia 23 de agosto o CONERH aprovou mais um Comitê Estadual do São Francisco, que é o Comitê do Rio Grande e que o governo baiano vai regulamentar o Fundo Estadual de Recursos Hídricos que possibilita recursos para a Bacia Hidrográfica. Mozart Siqueira fala da importância da participação da CHESF nas discussões que envolvem o Rio São Francisco e o Antônio Gomes dos Santos faz reflexões sobre o processo de revitalização do Rio São Francisco.

Concluída a sessão de informes, compõe a mesa, Wilde Cardoso, Yvonilde Medeiros, sob a presidência de Ana Cacilda Reis e palestrante, Maria Luiza Granzieira, abordando o tema Modelo Jurídico da Agência de Água da Bacia Hidrográfica do São Francisco. Ana Cacilda Reis coloca que nas paredes do auditório, existem banners confeccionados pela CTIL, tratando dos modelos possíveis de Agência. Primeiramente, Maria Luiza faz sua explanação colocando que seria uma apresentação contendo um rápido apanhado de todo o estudo, que quatro relatórios já foram entregues e que agora há de se estabelecer um longo trabalho de articulação, de negociação para se construir uma Agência de Bacia do São Francisco. Por este estudo, dois são os modelos institucionais mais viáveis (consórcio público de direito público e entidade delegatária (instituição de direito privado da bacia)), só pode haver uma única Agência, autorizada por Lei, para a Calha do São Francisco e

Agência de todos os Comitês Estaduais é uma possibilidade desde que haja delegação por Lei dos Estados, para ser a única Agência da Bacia toda. Maria Luiza acha importante optar por um dos modelos, coloca que independente do modelo selecionado, é necessário fazer leis novas, que várias variáveis têm que ser pensadas (tamanho da Agência, atribuições, modelo institucional, sustentabilidade, p. ex.) e conclui com a proposta pela opção do modelo institucional ser uma entidade delegatária. Em seguida, Wilde Cardoso fala sobre os estudos de cobrança colocando que nas últimas reuniões da CTOC, consensuou-se uma base para aplicação da cobrança, passando pela cobrança da água captada ou a cobrança pela água consumida; coloca ainda que as simulações feitas foram baseadas nas experiências de outras bacias mas que os valores reais para a Bacia do São Francisco ainda vão ser definidos pelo Comitê; também fez referência a arrecadação via compensação financeira oriunda do setor elétrico e concluiu sua fala apresentando duas alternativas: a primeira, arrecadação incorporando a União e o estado de Minas (sustentando a Agência) e a segunda, 1% da compensação financeira que é destinado aos Estados também sustenta a Agência. Em ambas, precisa acontecer uma articulação, ou seja, precisa-se atuar de forma integrada, articulada, para se ter uma agência sustentável financeiramente, tecnicamente, politicamente e institucionalmente.

No período da tarde, houve a apresentação da Associação Teatral Opara de Pão de Açúcar e em seguida, a sessão de debates da mesa redonda ocorrida no período da manhã, presidida por José Carlos Carvalho. Ana Cacilda Reis faz uma análise dos trabalhos desenvolvidos pela CTIL e do acompanhamento dos estudos desenvolvidos por Maria Luiza Granziera. Yvonilde Medeiros, no papel de debatedora, também fez uma análise do processo de criação da Agência do São Francisco. Paulo Teodoro esclareceu que a CTAI ainda não havia se envolvido na discussão de Agência pelo fato de ainda não ser o momento para tal (estavam envolvidos com o processo eleitoral), mas que a partir de agora, esta Câmara Técnica assume um papel vital no trabalho de articulação para a criação da Agência do São Francisco. Após as ponderações de vários membros, decidiu-se por aprovar, por aclamação, o parecer da CTIL acerca dos estudos de Agência e a deliberação que dispõe sobre a delegação de competência para o exercício das funções de competência de Agência de Água da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Também foram aprovados duas moções: a do Governo do Estado de Alagoas (para que seja desenvolvido no Programa de Arranjo Produtivo Local da Piscicultura, a criação do Parque Aquícola de Xingó) e a de apoio e solidariedade a luta do povo Truká e Tumbalalá, apresentado por Antonio Gomes (Sr. Toinho).

A plenária foi encerrada e em seguida, houve a apresentação do Grupo Caçuá de Piaçabuçu; logo após, houve o ato de posse dos novos membros, encerrando as atividades do dia.

## AJUDA MEMÓRIA – XVI Plenária

Paulo Teodoro iniciou a XVI Plenária dando posse dos membros que não tomaram posse no dia anterior, esclarecendo o porquê dos membros suplentes não terem recebido termo de posse, cabendo a estes assumirem a titularidade, quando da ausência do representante titular. Fez um histórico de todo o processo eleitoral, apresentou os membros da CTAI (que compunham a Comissão Eleitoral), agradeceu a toda a equipe da UAR e CBHSF (que compunham a equipe operacional) e a todos os membros (envolvimento com o processo de mobilização) além de explicar como ia se dar o processo eletivo para a coordenação das Câmaras Regionais e para a Diretoria Colegiada. Desta feita, houve a divisão dos membros do CBHSF em suas respectivas Câmaras Consultivas, havendo, em cada uma delas, a discussão, apresentação e eleição de seu coordenador e secretário e, ao retornar ao plenário, a homologação da referida eleição; só então é que se passaria a eleição da Diretoria Executiva. Luis Fontes coloca a necessidade de homologação da Diretoria Colegiada como um todo. Paulo Teodoro faz a leitura dos procedimentos para a condução da plenária de eleição da Diretoria – Gestão 2007/2010 e esclarece que a eleição realmente se dará em separado, mas a homologação é conjunta. Paulo Teodoro e Rita Santos acompanharam a eleição na CCR Alto São Francisco; Edison Ribeiro e Ângela Lima acompanharam a eleição na CCR Médio São Francisco; Aparecida Nunes e Conceição Freuler acompanharam a eleição na CCR Sub-Médio São Francisco; José Maciel e Silvana Tosta acompanharam a eleição na CCR Baixo São Francisco. Foi esclarecido que nas Câmaras Consultivas, cada titular e suplente devem estar presentes; nos casos em que o titular for de uma CCR e o suplente for de outra, isto deve ser mantido, da mesma forma que as representações do Governo Federal poderão escolher em qual Câmara irão participar, desde que seja apenas em uma. Após a manifestação de Aristóteles Loureiro, questionando sobre o não recebimento do termo de posse para representante suplente, decidiu-se que todos os suplentes receberão este documento pelo correio. Em seguida, cada membro dirigiu-se a sua respectiva CCR para proceder ao processo eletivo. Ao retornar ao plenário, Paulo Teodoro convida Luciana Khoury para compor a mesa e auxiliar nas questões jurídicas. Como representante da CTAI na Câmara do Alto São Francisco, Paulo Teodoro informa que se elegeu Delvane Fernandes como Secretária e Geraldo Santos como Coordenador da respectiva CCR e que esta se deu com unanimidade. O representante da CTAI na Câmara do Médio São Francisco, Edison Ribeiro informa que se elegeu Bernardino Araújo como Secretário e Edite Lopes como Coordenadora e que houve discussão dos critérios e composição da Câmara, disposição, disponibilidade, vontade e determinação de todos os presentes em contribuir no processo de construção do CBHSF. A representante da CTAI na Câmara do Sub-Médio, Aparecida Nunes informa que a eleição foi tranquila, por unanimidade com a Secretaria ficando a cargo de Ana Paula Castro e a Coordenação, com Antônio Valadares. O representante da CTAI na Câmara do Baixo São Francisco, José Maciel coloca que a eleição se deu de forma complicada, que não houve muita discussão mas que se deu através de unanimidade, elegendo-se Fátima Accioly como Secretária e Luis Carlos Fontes como Coordenador. Julio Rocha levanta uma questão de ordem, quanto ao art. 8º e 1º do regimento interno do CBHSF referente a impedimentos de reeleição por mais de um período, haja vista a situação ocorrida na CCR do Baixo São Francisco. Luciana Khoury apresenta uma proposta de interpretação deste artigo, onde a restrição para

a recondução passa a existir a partir da vigência do novo regimento e após debates, esta é acatada pelo plenário e Luis Carlos Fontes é homologado como Coordenador da CCR do Baixo São Francisco. O ponto seguinte foi à apresentação de chapas para a composição da Diretoria Colegiada. Antonio Gomes apresenta a seguinte chapa: presidente – Thomaz Machado, vice-presidente – Yvonilde Medeiros, secretária – Ana Catarina. Thomaz Machado apresenta a seguinte chapa: sociedade civil de Minas Gerais na presidência, Governo da Bahia na Vice-presidência (Juliano Matos) e Governo de Alagoas (Ana Catarina) na secretaria com Yvonilde Medeiros na Coordenação do Médio São Francisco, desde que houvesse o consentimento do plenário quanto a indicação de Yvonilde Medeiros em detrimento a Edite Lopes, coordenadora eleita para o Médio São Francisco. Yvonilde Medeiros explicita que não concorda com a proposta feita e que não se entende como legítima para representar o Médio São Francisco já que não tem uma atuação forte nesta região. Acha que a eleição da Cáritas Diocesana, na pessoa de Edite Lopes, tem uma representatividade legítima e que deve ser acatada. Após amplo debate buscando atingir o consenso na formação da chapa para a Diretoria Executiva, Antonio Gomes retira a sua proposta de chapa e a eleição passa-se a se dar através de chapa única. Após votação, houveram quarenta e três votos a favor, nenhum contrário e duas abstenções, sendo eleita a chapa encabeçada por Thomaz, Juliano e Ana Catarina. Em seguida, homologou-se a Diretoria Colegiada e Antonio Gomes assumiu a presidência de honra da posse da mesa de posse da nova Diretoria. Após convidar a nova Diretoria para tomar assento à Mesa, Paulo Teodoro agradece aos membros da CTAI e da secretaria do CBHSF afirmando ter sido uma honra muito grande presidir a presente sessão. Thomaz Machado propõe que o encaminhamento da apresentação sobre a implantação da Central Nuclear com a utilização de água do Rio São Francisco seja discutida entre os novos diretores e depois aceite encaminhamento e moções para serem apresentadas na próxima plenária. Luis Carlos Fontes propõe que este item seja discutido na próxima plenária e o plenário acata a decisão. Os outros pontos de acato do plenário foram: discussão, no âmbito da CTIL, a cerca do art. 8º do regimento interno do CBHSF; proposta de formação de dois grupos de trabalho (aperfeiçoamento do regimento interno com prazo de um ano para concluir os trabalhos e outro para elaborar uma proposta de agenda positiva para o triênio 2007/2010); na próxima plenária, discutir o PAC e as Ações de Investimentos de Desenvolvimento na Bacia do Rio São Francisco; adiamento da discussão sobre a questão da Central Nuclear. Foram apresentados duas propostas de cidade de ocorrência das próximas plenárias do CBHSF: Afogados da Ingazeira/PE e Paracatu/MG. Thomaz Machado propõe que a próxima plenária ocorra em Afogados da Ingazeira e a plenária seguinte, ocorra em Paracatu sendo acatada pelo plenário. Após agradecimentos deste, Antônio Gomes faz o encerramento da sessão, cantando em homenagem ao Rio São Francisco.